

Castro Alves – em “Espumas Flutuantes”

A HEBRÉIA

Pomba d 'esperança sobre um mar de escolhos!

Lírio do vale oriental, brilhante!

Estrela vésper do pastor errante!

Ramo de murta a recender cheirosa!...

Tu és, ó filha de Israel formosa...

Tu és, ó linda, sedutora Hebréia...

Pálida rosa da infeliz Judéia

Sem ter o orvalho que do céu deriva!

Por que descoras, quando a tarde esquiva

Mira-se triste sobre o azul das vagas?

Serão saudades das infindas plagas,

Onde a oliveira no Jordão se inclina?

Sonhas acaso, quando o sol declina,

A terra santa do Oriente imenso?

E as caravanas no deserto extenso?

E os pegureiros da palmeira à sombra?!...

Sim, fora belo na relvosa alfombra,

Junto da fonte, onde Raquel gera,

Viver contigo qual Jacó vivera
Guiando escravo teu feliz rebanho...
Depois nas águas de cheiroso banho

Como Suzana a estremecer de frio,
Fitar-te, ó flor do babilônio rio,
Fitar-te a medo no salgueiro oculto...
Vem pois!...Contigo no deserto inculto,
Fugindo às iras de Saul embora,
Daví eu fora – se Micol tu foras,

Vibrando na harpa do profeta o canto...
Não vês?...Do seio me goteja o pranto
Qual da torrente do Cédron deserto...
Como lutara o patriarca incerto
Lutei, meu anjo, mas caí vencido.
Eu sou o lótus para o chão pendido.

Vem ser o orvalho oriental, brilhante!
Ai! Guia o passo ao viajor perdido,
Estrela vésper do pastor errante!